



NOVOS RUMOS

Fotos: Jacquelyn Martin/Tiziana Fabi/AFP/Vaticano



O vice-presidente dos EUA, J.D.Vance (D) e a mulher Usha (E)



Mais de 200 mil fiéis lotaram a Praça de S. Pedro no Vaticano



Presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, agradece ao pontífice

"É uma questão de amar", diz o papa

Assim, Leão XIV, agora entronizado pontífice, marca seu período como sucessor de São Pedro ao defender os mais pobres, combater a discriminação e apelar pelo fim das guerras, diante de líderes mundiais e de mais de 200 mil fiéis

» RENATA GIRALDI

Após 10 dias da sua eleição, o papa Leão XIV, o primeiro norte-americano, mas que se considera latino-americano, inicia seu pontificado. Diante de mais de 200 mil fiéis, de 150 delegações estrangeiras e líderes políticos mundiais, o sucessor de Pedro foi duro na mensagem, mas repleto de amor. Ele afirmou ser um “humilde unificador” em uma era de arrogância, ódio e divisão, criticou o paradigma econômico que “explora os recursos da terra e marginaliza os mais pobres” e, mais uma vez, apelou pela paz, colocando-se como mediador, para encerrar essas guerras.

Na presença do vice-presidente dos Estados Unidos, J.D.Vance, convertido ao catolicismo em 2019, do secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, do vice-presidente brasileiro, Geraldo Alckmin e do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo, alertou sobre a necessidade de esforço por um mundo melhor. Também compareceram à cerimônia, os presidentes da Argentina, Javier Milei; da Colômbia, Gustavo Petro; do Equador, Daniel Noboa, e do Paraguai; Santiago Peña, o novo chanceler alemão, Friedrich Merz e o rei e a rainha da Espanha, Felipe e Letizia.

Seguindo os passos do antecessor, Francisco, Leão XIV pediu respeito à diversidade cultural e religiosa, ressaltou a importância de se restabelecer a tranquilidade na Ucrânia, em Gaza e em Mianmar. “Em nosso tempo, ainda vemos muita discórdia, muitas feridas causadas pelo ódio, pela violência, pelo preconceito, pelo medo do diferente, por um paradigma econômico que explora os recursos da terra e marginaliza os mais pobres”, afirmou o papa, de 69 anos, que a exemplo de Jorge Bergoglio usou as vestes brancas embora com adereços.

Leão XIV reiterou que a missão da Igreja é a evangelização. “Nunca é uma questão de prender os outros com subjugação, propaganda religiosa ou meios de poder”, ressaltou. “É sempre e somente uma questão de amar como Jesus amou”, completou. Apesar das semelhanças, o novo papa mescla uma posição de vanguarda com acenos aos mais conservadores. Embora tenha rezado quase todo o tempo em italiano, resgatou o latim, como os tradicionais apreciavam e Francisco abandonou. Ele se emocionou ao falar do amigo argentino que o nomeou cardeal.

Mediador

Diante dos líderes políticos mundiais, Leão XIV se colocou à disposição para mediar o fim dos conflitos e a busca pela paz. “Em Gaza, crianças, famílias e idosos sobreviventes estão reduzidos à fome. Em Mianmar, novas hostilidades prejudicaram vidas de jovens inocentes. A Ucrânia espera uma paz justa e duradoura”, reiterou.



Leão XIV mescla a simplicidade de Francisco e a tradição das vestes e símbolos mais tradicionais de papas anteriores

Estilo próprio nos ritos e protocolos

O papa Leão XIV manteve alguns ritos que fazem parte tradicionalmente da cerimônia de entronização, mas impôs o estilo próprio. Agregou à simplicidade das vestes brancas, a tradição e o peso dos símbolos dos pontífices. Também usou o papamóvel para acenar e abençoar os fiéis na Praça de São Pedro, no Vaticano. Alternando momentos de muita emoção e alegria, sorriu, chorou e esbanjou simpatia.

Leão XIV recebeu uma mitra (espécie de turbante papal que remete à santidade) bordada com pedras raras e fios de ouro. Também ganhou os outros emblemas do seu pontificado, da homilia. O pálio, colocada sobre os ombros e é usada sobre a veste litúrgica

(casula), e o anel do pescador (foto) em ouro — cada papa tem sua marca.

Confeccionado com lã de cordeiro, o pálio simboliza seu papel como pastor, já o anel é uma tradição que remonta à época de São Pedro, que era pescador. Antes da cerimônia, rezou em frente ao túmulo de São Pedro — que fica sob o altar da basílica que leva seu nome.

O 267º papa vai guiar cerca de 1,4 bilhão de católicos, dos quais 182 mil no Brasil. A exemplo de Francisco, Leão XIV usou o veículo desprotegido, sem uma cobertura à prova de balas. Foi aplaudidíssimo. Havia fiéis de joelhos, muitos religiosos e várias de bandeiras, os norte-americanos levaram imensas dos Estados Unidos.



Apreciador de tecnologias e das redes sociais, o papa usou esses canais para se colocar como mediador. “A Santa Sé está disposta a ajudar os inimigos a se encontrarem, para que se olhem nos olhos e para que as pessoas possam recuperar a dignidade que merecem: a dignidade da paz. Com o coração na mão, digo aos

líderes das nações: encontremo-nos; dialoguemos; negociemos”, disse.

Com esse tom, Leão XIV dá as orientações de como será seu pontificado, sobretudo nos campos social, econômico e político. Ao escolher seu o nome como pontífice, Robert Francis Prevost remeteu a Leão XVIII — o papa que

denunciou a exploração dos trabalhadores no século 19. Após viver 18 anos no Peru, em uma área pobre e desassistida, ele sabe exatamente as necessidades dos mais carentes. É um crítico da política de endurecimento contra os imigrantes e da discriminação étnica e religiosa.

Desafios

O papa assume uma Igreja cercada de escândalos de abuso sexual de crianças, cometidos por padres, cujas vítimas aguardam ações concretas do pontífice. Há, ainda, a expectativa sobre a ampliação da presença de mulheres, a revisão do celibato sacerdotal, as dúvidas em torno das finanças da Santa Sé e dos numerosos conflitos ao redor do mundo. Aos 69 anos, Leão XIV pode vir a ter um pontificado tão longo quanto o de João Paulo II, que assumiu o trono de São Pedro aos 58 anos e liderou a igreja por 26 anos.

Diante de tantos desafios, o papa usou a homilia na missa para condenar aqueles que resistem a ouvir e aceitar diferenças. “O espírito missionário que deve nos animar, não nos fecharmos em pequenos grupos, nem nos sentirmos superiores ao mundo. Somos chamados a oferecer o amor de Deus a todos, a fim de alcançar aquela unidade que não anula as diferenças, mas valoriza a história pessoal de cada um e a cultura social e religiosa de cada povo”, afirmou. Segundo ele, foi eleito pelos cardeais no conclave porque a Igreja busca um “pastor capaz de preservar a rico patrimônio da fé cristã e, ao mesmo tempo, olhar para o futuro, a fim de enfrentar as interrogações, inquietações e desafios do mundo de hoje”. “Fui escolhido sem qualquer mérito e, com temor e tremor, venho até vocês como um irmão que deseja fazer-se servo da fé e da alegria, percorrendo com vocês o caminho do amor de Deus, que nos quer a todos unidos numa única família”, ressaltou.

Paz justa e duradoura



- Por quatro horas, o papa Leão XIV ficou de pé e cumprimentou líderes mundiais, inclusive o vice-presidente Geraldo Alckmin. Ele recebeu, reservadamente, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, hoje será vez do vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance. Depois, os dois políticos conversaram sobre o telefonema que haverá entre o norte-americano Donald Trump e o russo Vladimir Putin, uma vez que os ataques seguem intensos.
- Segundo a imprensa oficial do Vaticano, o presidente ucraniano agradeceu ao pontífice por sua defesa “sobre a necessidade de uma paz justa”. O ucraniano também defendeu que “toda a nação merece viver em paz e segurança”, e desejou que as preces de Leão XIV sejam ouvidas. Na Praça de São Pedro, fiéis acompanharam cada palavra, muitos ajoelhados em oração.
- Antes da missa, o líder da Ucrânia se encontrou por alguns minutos com o vice-presidente dos Estados Unidos. À agência AFP, uma fonte ucraniana afirmou que os dois conversaram sobre “a situação na frente (de batalha)”, os preparativos para o telefonema (de hoje entre Zelensky e Trump e entre Putin e Trump) e a possibilidade de sanções contra a Rússia se não se alcançarem resultados e um cessar-fogo.
- Leão XIV mencionou a guerra na Ucrânia no final da missa, chamou o país de “martirizado”, e apelou por uma “paz justa e duradoura”. Vance acompanhou a missa, sem demonstrar recordar das críticas que Robert Francis Prevost, ainda cardeal, ao condenar a política antimigratória de Trump.

